

# 6º FÓRUM DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

## RELATÓRIO



Idealização



UNIDOS  
PELA CURA

Realização



desiderata

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	4
O FÓRUM .....	6
CARTA DE RECOMENDAÇÕES .....	19
COMUNICAÇÃO .....	26
PERFIL DOS INSCRITOS .....	31
AValiação .....	34
PRESTAÇÃO DE CONTAS .....	41

## **COORDENAÇÃO CIENTÍFICA**

Sima Ferman | Instituto Nacional de Câncer (INCA)

## **COORDENAÇÃO TÉCNICA**

Roberta Marques | Instituto Desiderata

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Alayde Vieira | Universidade Federal do Pará (UFPA)/Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA)

Alfredo Scaff | Fundação do Câncer

Ana Lygia Melaragno | Centro Universitário São Camilo/Educare & Onco Ensino e Desenvolvimento

Ana Beatriz Rocha Bernat | Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Beatriz de Camargo | Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Carolina Motta | Instituto Desiderata

Claudia Bezerra | Instituto Desiderata

Débora Mattos | Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Fernanda Lobo Rascão | Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ)

Flora Watanabe | Hospital Pequeno Príncipe

Isis Magalhães | Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB)

Joaquim Caetano Aguirre | Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte

Juliana Mattos | Hospital Federal dos Servidores do Estado (HFSE/RJ)

Karina Ribeiro | Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)

Luiz Fernando Lopes | Hospital de Amor

Mecneide Mendes | Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP/PE)

Michele da Costa | Instituto Desiderata

Nathalia Grigorovski | Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Neviçolino Carvalho | Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (SOBOPE)

Patricia Loguetto | St. Jude Children's Research Hospital

Tatiana Santos | Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/RJ)

Teresa Fonseca | Confederação Nacional das Instituições de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente com Câncer (CONIACC)

# APRESENTAÇÃO



O Fórum de Oncologia Pediátrica (FOP) é um espaço bienal de discussão e proposição de ações e políticas relacionadas ao câncer infantil que acontece desde 2011 no Rio de Janeiro. Em sua 6ª edição, pela primeira vez virtual, o FOP ganhou caráter nacional, com o objetivo de propor ações em rede que contribuam para o fortalecimento de políticas públicas nacionais para o câncer infantojuvenil.

O câncer infantojuvenil é uma doença potencialmente curável. No entanto, os progressos tornam-se mais evidentes em países de alta renda, onde as taxas de sobrevivência alcançam até 80%. As taxas de mortalidade do câncer infantojuvenil no Brasil apresentam estabilidade ao longo dos últimos 20 anos e são bastante desiguais de região para região. Faz-se necessário que o câncer seja considerado uma prioridade na saúde de crianças e adolescentes.

O 6º FOP é resultado de uma construção coletiva. Formamos uma comissão organizadora com especialistas de todo o país, além de representantes da OPAS, do St. Jude's Hospital, da CONIACC e da SOBOPE, que colaboraram na construção deste primeiro FOP nacional. Uma plataforma on-line especialmente desenvolvida para o evento permitiu a realização de mesas-redondas, encontros temáticos e cursos.

Um dos destaques desta edição foi o lançamento do primeiro Panorama Nacional da Oncologia Pediátrica, que apresentou dados

regionais que reforçam a importância do avanço de forma mais equitativa nas políticas para o câncer infantojuvenil no Brasil.

Ao final do evento, foi realizada uma oficina onde se consolidaram propostas efetivas para os eixos temáticos: acesso ao sistema de saúde, cuidados paliativos, monitoramento e avaliação, qualificação do tratamento e estratégias de *advocacy*, a fim de dar subsídios para a implementação de políticas públicas para o câncer infantojuvenil com vistas a aumentar as chances de cura de crianças e adolescentes no Brasil.

Vivemos um momento oportuno, onde a OPAS definiu o Brasil como um dos países prioritários para a implementação da Iniciativa Global para o Câncer Infantil, lançada em 2018 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), cujo objetivo é aumentar as chances de cura para 60% até 2030 em todo o planeta. Precisamos aproveitar o contexto internacional favorável e promover estratégias efetivas para que todas as crianças e adolescentes diagnosticados com câncer no Brasil tenham as mesmas chances de cura.

É com muita satisfação que esperamos que este relatório contribua para qualificar o debate e promover ações conjuntas necessárias entre gestores públicos, profissionais de saúde e organizações sociais para ampliarmos as chances de cura do câncer infantojuvenil.

---

### Roberta Costa Marques

COORDENADORA TÉCNICA DO 6º FOP  
DIRETORA EXECUTIVA INSTITUTO DESIDERATA

### Sima Ferman

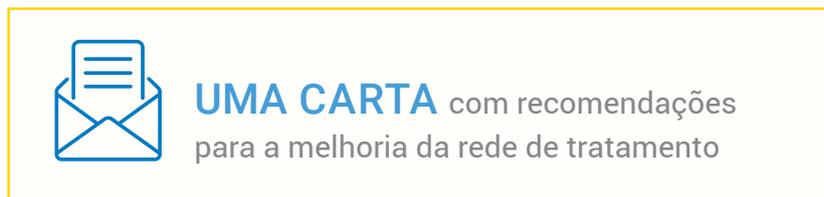
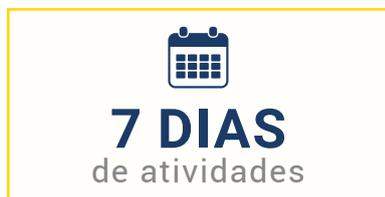
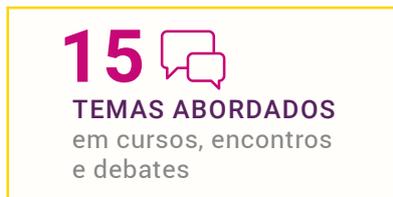
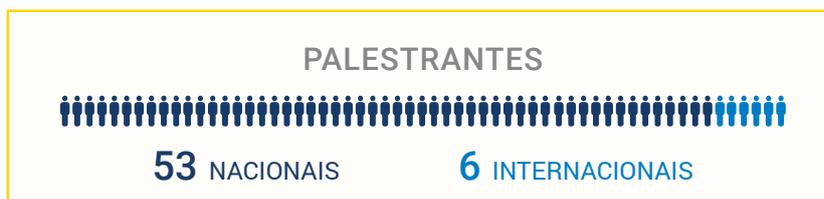
COORDENADORA CIENTÍFICA DO 6º FOP  
CHEFE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER

# O FÓRUM



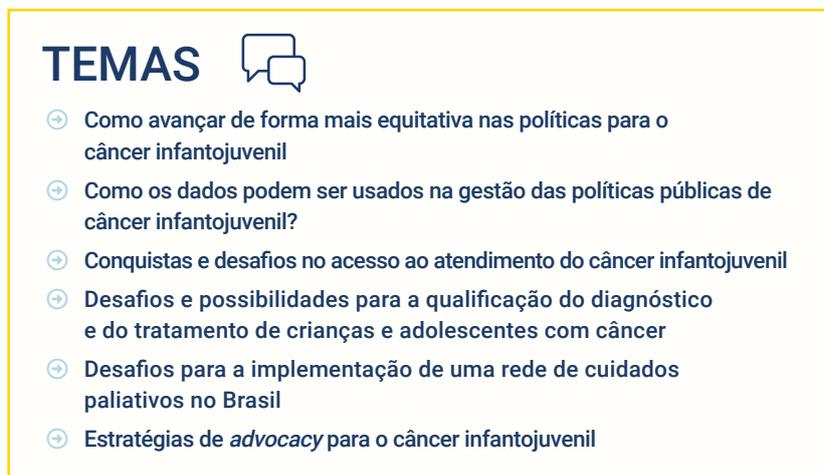
## O FOP

### EM NÚMEROS



## MESAS PRINCIPAIS

### EM NÚMEROS



## MESA DE ABERTURA

Na mesa de abertura estiveram presentes: Roberta Marques, coordenadora técnica do 6º FOP; Sima Ferman, coordenadora científica do 6º FOP; Neviçolino Carvalho, presidente da SOBOPE; Rafael Dall Alba, representando a OPAS; Gélcio Luiz Quintella, representando o INCA; e Maria Inez Gadelha, representando o Ministério da Saúde. Todos reafirmaram a importância do Fórum como espaço de extrema relevância para ampliar o debate e levantar proposições para a qualificação das políticas relacionadas ao câncer infantojuvenil.

## MESA | COMO AVANÇAR DE FORMA MAIS EQUITATIVA NAS POLÍTICAS PARA O CÂNCER INFANTOJUVENIL



### TEMAS E PALESTRANTES

- ⊕ Panorama Nacional da Oncologia Pediátrica – ROBERTA MARQUES (INSTITUTO DESIDERATA)
- ⊕ Implantação da Iniciativa Global para o Câncer Infantil no Brasil – KARINA RIBEIRO (OPAS)
- ⊕ Juntos somos mais fortes: o papel do St. Jude Children's Research Hospital como parceiro nas iniciativas de câncer infantojuvenil no Brasil – MONIKA METZGER (ST. JUDE CHILDREN'S RESEARCH HOSPITAL)
- ⊕ Histórico de atuação do Ministério da Saúde em oncologia pediátrica e perspectivas – MARIA INEZ GADELHA (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

### MEDIAÇÃO

AYLENE BOUSQUAT (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

### RESUMO

A mesa de abertura do 6º Fórum de Oncologia Pediátrica destacou o lançamento do Panorama Nacional da Oncologia Pediátrica, desenvolvido pelo Instituto Desiderata, e a apresentação da Iniciativa Global para o Câncer Infantil e sua implementação no Brasil pela OPAS, além de abordar a importância das parcerias internacionais com o objetivo de aumentar as chances de cura no Brasil. O Brasil apresenta uma grande disparidade regional com relação ao cuidado do câncer infantojuvenil e uma estagnação na taxa de mortalidade ao longo dos anos. A mesa expôs a necessidade do desenvolvimento de estratégias na busca pela redução dessa desigualdade. Não há solução isolada, por isso deve-se fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir tal equidade para crianças e adolescentes com câncer em todo o Brasil.

## MESA | COMO OS DADOS PODEM SER USADOS NA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CÂNCER INFANTOJUVENIL?



### TEMAS E PALESTRANTES

- ⊕ Como os dados dos registros de câncer podem ajudar nas políticas direcionadas ao câncer na infância e na adolescência – MICHEL COLEMAN (LONDON SCHOOL OF HYGIENE & TROPICAL MEDICINE)
- ⊕ Monitoramento do câncer pediátrico no Brasil: situação atual e perspectivas – MARCELI SANTOS (INCA)
- ⊕ O que um RHC pode revelar sobre um centro de tratamento de câncer pediátrico no Brasil? Podemos ajudar na gestão? – ARNALDO PIRES (GRAAC)
- ⊕ Focalizando o câncer infantojuvenil por meio da Iniciativa Global para o Desenvolvimento de Registros de Câncer – MARION PINHEIRO (GICRCHILD)

### MEDIAÇÃO

KARINA RIBEIRO (OPAS)

### RESUMO

Nesta mesa, foram levantados os elementos fundamentais para reflexão sobre o uso dos dados na gestão das políticas públicas de câncer infantojuvenil. Os registros de câncer são essenciais na organização dos sistemas de saúde. Dados sobre o câncer pediátrico de certo território, se coletados de maneira contínua e incorporados os determinantes sociais da saúde, são necessários na construção e no fortalecimento das políticas públicas e dos sistemas de saúde. O diagnóstico epidemiológico do câncer infantojuvenil, alinhado com uma rede assistencial qualificada, é estratégico para alcançar melhorias na sobrevivência de crianças e adolescentes. No contexto nacional, a vigilância do câncer é realizada por meio dos registros de base populacional, hospitalar e do sistema sobre mortalidade. Os dados de incidência, morbidade e mortalidade são os componentes que subsidiam a definição de prioridades no país. Além da dimensão mais macro relacionada ao uso da informação sobre o câncer, no contexto hospitalar os dados sobre a doença quando associados aos indicadores de qualidade podem ser uma ferramenta potente na qualificação de processos gerenciais e na tomada de decisão nos serviços de saúde.

## MESA | CONQUISTAS E DESAFIOS NO ACESSO AO ATENDIMENTO DO CÂNCER INFANTOJUVENIL



### TEMAS E PALESTRANTES

- ⊕ **Experiência Unidos pela Cura –**  
CAROLINA MOTTA (INSTITUTO DESIDERATA)
- ⊕ **A experiência de Cascavel na organização da rede de cuidados em oncologia pediátrica –**  
CARMEM FIORI (HOSPITAL DO CÂNCER DE CASCVEL)
- ⊕ **Organização da rede para garantia de acesso das crianças ao tratamento oncológico –**  
SUYANNE MONTEIRO (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

### MEDIAÇÃO

SIMA FERMAN (INCA)

### RESUMO

Foram apresentadas duas iniciativas bem-sucedidas sobre a organização da Rede de Atenção à Saúde para garantia do acesso ao atendimento do câncer infantojuvenil. As experiências têm como principais pontos de convergência a capacitação dos profissionais da atenção primária para rápida suspeição do câncer infantojuvenil e a garantia do acesso nos centros de referência. A expansão dessas experiências para todo o território brasileiro foi um desafio debatido na mesa. Os palestrantes discutiram sobre a necessidade da inclusão da oncologia pediátrica nos planos estaduais de atenção oncológica e a importância do apoio do Ministério da Saúde para priorização da temática em âmbito federal.

## MESA | DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE DE CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL



### TEMAS E PALESTRANTES

- ⊕ Panorama da atual situação dos Cuidados Paliativos no Brasil – ERICA BOLDRINI (HOSPITAL DE BARRETOS)
- ⊕ Uma rede brasileira: a importância de conectar todas as nossas culturas paliativas – ESTHER FERREIRA (UFSCAR)
- ⊕ Cuidados Paliativos: o impacto da educação continuada na diminuição do sofrimento humano DÉBORA MATTOS (INCA)

### MEDIAÇÃO

FLAVIO ANDRADE (INCA)

### RESUMO

A mesa apresentou o panorama da atual situação dos Cuidados Paliativos no Brasil. Segundo o atlas da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, existem no país 191 centros que praticam cuidados paliativos; destes, 76 realizam atendimento pediátrico. No entanto, os paliativistas ainda são poucos e não estão distribuídos de forma homogênea. Alguns pontos fundamentais levantados para a qualificação dos Cuidados Paliativos são o investimento na educação continuada dos profissionais, a disponibilidade de medicamentos e a importância da implementação de uma Rede Integrada de Cuidados Paliativos, com o objetivo de promover, divulgar e disseminar, em caráter interdisciplinar, o conhecimento em Cuidados Paliativos.

## MESA | ESTRATÉGIAS DE ADVOCACY PARA O CÂNCER INFANTOJUVENIL



### TEMAS E PALESTRANTES

- ⊕ A experiência da CCI no *advocacy* para o câncer infantojuvenil – JOÃO BRAGANÇA (CCI – PORTUGAL) E MARCELA ZUBIETA (CCI – AMÉRICA LATINA)
- ⊕ Mobilização social para fortalecer a agenda nacional do câncer infantil – LILIANA VASQUEZ (OPAS)
- ⊕ A importância dos familiares na qualificação da oncologia pediátrica no Brasil – GERALDO MAIA E JULIANE ALENCAR (ONCOLOGIA INFANTIL NORDESTE)

### MEDIAÇÃO

TERESA FONSECA (CONIACC)

### RESUMO

*Advocacy* é uma prática ativa de cidadania. Tal iniciativa se caracteriza pela argumentação e defesa de causas e direitos, podendo influenciar a criação de políticas públicas efetivas que beneficiem os temas debatidos. Nesta mesa, foram apresentadas experiências bem-sucedidas de *advocacy*. A partir da ação integrada da sociedade civil, países como Chile, México e Peru conseguiram instituir leis específicas que melhoram as condições de cuidadores de crianças e adolescentes em tratamento de câncer. A mesa debateu também a importância da participação efetiva dos familiares na qualificação de políticas públicas para o câncer infantojuvenil. Alguns desafios importantes levantados foram a descontinuidade da produção de medicamentos para o tratamento de câncer infantojuvenil no Brasil e a inclusão de novos medicamentos aprovados pela ANVISA no SUS.

## MESA | A SITUAÇÃO DO CÂNCER INFANTOJUVENIL NO BRASIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA QUALIFICAÇÃO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



### TEMAS E PALESTRANTES

- ⊕ Diagnóstico do tratamento em oncologia pediátrica no Brasil – JEANE TOMAZELLI (INCA)
- ⊕ Diagnóstico do tratamento de adolescentes com tumor maligno no Brasil: onde estão sendo tratados? BEATRIZ DE CAMARGO (INCA)
- ⊕ Proposta de equalizar diagnóstico e tratamento dos tumores pediátricos dentro da Aliança Amarte LUIZ FERNANDO LOPES (HOSPITAL DE AMOR)
- ⊕ A importância da centralização do diagnóstico em oncologia pediátrica – JOAQUIM CAETANO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE)

### MEDIAÇÃO

ISIS MAGALHÃES (HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA)

### RESUMO

Esta mesa discutiu a qualidade de diagnóstico e tratamento do câncer infantojuvenil, seus principais desafios e possibilidades. Foram apresentados o diagnóstico do tratamento da oncologia pediátrica no Brasil e as especificidades do tratamento em adolescentes e jovens adultos, os quais representam a maior taxa de mortalidade. Em seguida, foram relatadas duas histórias de extrema relevância para o aumento das chances de cura: as experiências da Aliança Amarte, que busca equalizar o diagnóstico e o tratamento dos tumores pediátricos no Brasil, e do grupo cooperativo de tumores renais, ilustrando a relevância do diagnóstico preciso para alcançar melhores resultados. Os palestrantes concluíram que é fundamental a presença de oncologistas pediátricos em centros de tratamento de crianças e adolescentes. Outro ponto debatido foi o número de casos mínimos tratados em cada centro. O trabalho em rede mostra-se como uma alternativa possível para que os centros maiores possam apoiar os centros menores na qualificação do tratamento.

## ENCONTROS TEMÁTICOS E CURSOS

EM NÚMEROS:

33 PARTICIPANTES



17 HORAS  
de conteúdo exclusivo

### TEMAS

- Diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil
- Cuidados Paliativos pediátricos
- Contribuição da enfermagem para a identificação de sinais e sintomas do câncer infantojuvenil
- Implementação do estadiamento de Toronto nos registros populacionais
- Possíveis invenções como brechas para o sofrimento profissional no encontro com a finitude
- Impactos decorrentes do tratamento oncológico e desafios da sobrevivência no longo prazo
- Comunidade compassiva
- Escala de Sinais de Alerta Precoce Pediátrico no Brasil

## ENCONTROS TEMÁTICOS

Espaços abertos para trocas que aconteceram a partir de experiências enviadas pelos participantes sobre a respectiva temática.

### TEMA | SOBRE VIVER APÓS O CÂNCER INFANTOJUVENIL

#### PALESTRANTE

MONICA CIPRIANO (GRAAC)

#### MEDIAÇÃO

NATHALIA GRIGOROVSKI (INCA)

#### RESUMO

O encontro foi uma oportunidade para refletir sobre os impactos decorrentes do tratamento oncológico e os desafios da sobrevivência no longo prazo. O grupo destacou a importância de os pacientes serem tratados de forma diferencial, uma vez que suas demandas vão além das necessidades médicas, apresentando também carência de cuidados nos aspectos educacional, psicológico, nutricional, entre outros.

## TEMA | COLHENDO EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO NO MOMENTO DA FINITUDE: INVENÇÕES COMO BRECHAS PARA O SOFRIMENTO PROFISSIONAL

### PALESTRANTES

LUCIANA LOBO (ZEN CÂNCER)

MARLY CHAGAS (UFRJ)

### MEDIAÇÃO

ANA BEATRIZ ROCHA BERNAT (INCA)

JULIANA MATTOS (HFSE)

### RESUMO

Este encontro teve como objetivo promover a troca de experiências sobre as possibilidades do profissional de saúde, a partir de suas habilidades criativas e de encontrar brechas para lidar com seu sofrimento na vivência do cuidado frente à finitude humana. Foram apresentadas experiências relacionadas a musicoterapia e yoga como alternativas significativas para o autocuidado.

---

## TEMA | EXPERIÊNCIA DA ESCALA DE SINAIS DE ALERTA PRECOCE PEDIÁTRICO (ESAPP) NO BRASIL

### PALESTRANTES

ALEJANDRA MENDES  
(UNIDADE NACIONAL DE ONCOLOGIA  
PEDIÁTRICA – GUATEMALA)

JULIANA TEIXEIRA COSTA  
(HOSPITAL MARTAGÃO GESTEIRA/BA)

### MEDIAÇÃO

ANA LYGIA MELARAGNO (EDUCARE &  
ONCO ENSINO E DESENVOLVIMENTO)

PATRICIA LOGGETTO (ST. JUDE  
CHILDREN'S RESEARCH HOSPITAL)

### RESUMO

Neste encontro foi apresentada a experiência da implantação da escala de avaliação de risco nos pacientes internados em uma unidade de oncologia com o objetivo de entender se o paciente se encontra estável ou evoluindo para a gravidade. Essa escala visa reduzir o tempo entre a piora clínica e as intervenções médicas; diminuir a gravidade da doença na transferência para a UTI; diminuir as taxas de PCR fora da UTI e reduzir a mortalidade hospitalar. Os palestrantes destacaram que, para sustentar a metodologia nos hospitais, é fundamental que haja um profissional dedicado diretamente no projeto. Os hospitais interessados em implantar a metodologia junto com a Global Alliance do St. Jude Hospital devem entrar em contato com a Dra. Juliana Costa.

## RELATOS E EXPERIÊNCIAS SOBRE O DIAGNÓSTICO PRECOCE EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

### PALESTRANTE

SANDRA EMÍLIA ALMEIDA PRAZERES  
(ASSOCIAÇÃO PETER PAN)

### MEDIAÇÃO

SIMA FERMAN (INCA)

### RESUMO

O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar as chances de cura do câncer infantojuvenil. O encontro foi uma oportunidade de diálogo sobre o uso da tecnologia como ferramenta facilitadora para agilizar a suspeição do câncer em crianças e adolescentes. Foi apresentada a experiência da Associação Peter Pan, que desenvolveu um aplicativo que permite que profissionais de saúde, pacientes, familiares e cuidadores tenham acesso rápido e seguro às principais informações sobre o câncer infantojuvenil. O aplicativo contém também um chat que permite a comunicação entre especialistas e profissionais da atenção primária. A ferramenta é gratuita e está disponível a todos.

## CURSOS

### DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL COM FOCO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

### COORDENAÇÃO

SIMA FERMAN (INCA)

### PALESTRANTES

SIMA FERMAN (INCA)

ARISSA IKEDA (INCA)

GABRIELA OINGMAN BELLAS (INCA)

DANIELA LEITE (INCA)

MARIA OURINDA MESQUITA  
DA CUNHA (INCA)

FLAVIO ANDRADE (INCA)

### RESUMO

O curso abordou a importância do diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil que, apesar de ser a primeira causa de morte por doença, é potencialmente curável se diagnosticado precocemente e tratado em centros especializados, com equipes multidisciplinares especializadas e suporte clínico adequado. Durante o curso, foram apresentadas as especificidades de sinais e sintomas de tumores sólidos, tumores do sistema nervoso central e doenças hematológicas. Foram abordados também aspectos importantes sobre como reconhecer e assistir uma criança que esteja em tratamento de câncer ou que apresente sintomas relacionados ao câncer. Ao final, foram expostos os casos clínicos.

## A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS DESDE O DIAGNÓSTICO

### COORDENAÇÃO

ANA BEATRIZ ROCHA BERNAT (INCA)  
DÉBORA MATTOS (INCA)  
FERNANDA LOBO RASCÃO (IPPMG/UFRJ)  
JULIANA MATTOS (HFSE/RJ)  
TATIANA VASCONCELOS DOS SANTOS (IPPMG/UFRJ)

### PALESTRANTES

ALEXANDRE SILVA (COMUNIDADE COMPASSIVA)  
DÉBORA MATTOS (INCA)  
JEANE JUVER (UFF)  
LÍVIA COELHO (ANCP/RJ)  
JULIANA MATTOS (HFSE/RJ)  
FERNANDA LOBO (IPPMG/UFRJ)  
PAULA CHAGAS (LADIN E UFJF)  
WANÉLIA VIEIRA AFONSO (INJC/UFRJ)  
MARIANA SIMONATO (INCA)  
VANESSA GONÇALVES (INCA)  
JULIANA MENEGUSSI (UFSCAR)  
ANA BEATRIZ ROCHA BERNAT (INCA)

### RESUMO

Os Cuidados Paliativos são uma atenção diferenciada a pacientes com doença ameaçadora da vida e seus familiares. Estão centrados no controle de sintomas e do sofrimento em todas as dimensões. Para que esta abordagem seja bem-sucedida e esta prática alcance o máximo benefício, é preconizado que se inicie logo após o diagnóstico.

O curso foi dividido em duas partes. A primeira abordou a atual situação dos Cuidados Paliativos no Brasil, assim como as principais barreiras do Cuidado Paliativo Pediátrico e mitos e verdades sobre o uso de opioides e sobre o conceito de morte, com relação à morte de crianças. É importante ressaltar que, quando uma equipe pediátrica de Cuidados Paliativos entra em ação, uma abordagem individualizada pode dar apoio ao paciente e à família e reduzir o desconforto e o sofrimento, além de melhorar os resultados para as famílias após a morte de uma criança com câncer.

A segunda parte do curso teve como tema central a interdisciplinaridade, com depoimentos e experiências de profissionais de diferentes áreas que atuam em Cuidados Paliativos. Atualmente a OMS classifica os Cuidados Paliativos como um conjunto de abordagens terapêuticas que visa aliviar os sintomas causados pela doença. Os Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica devem contemplar três níveis de intervenção: físico, psicossocial e espiritual. Nesse sentido, é fundamental que haja o trabalho integrado de uma equipe interdisciplinar para a melhor abordagem do paciente e de sua família, abrangendo médicos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos, entre outros profissionais.

## A IMPLEMENTAÇÃO DO ESTADIAMENTO DE TORONTO NOS REGISTROS POPULACIONAIS

### COORDENAÇÃO

BEATRIZ DE CAMARGO (INCA)  
MARCELI DE OLIVEIRA SANTOS (INCA)  
REJANE REIS (ABRC)

### PALESTRANTES

BEATRIZ DE CAMARGO (INCA)  
MARCELI DE OLIVEIRA SANTOS (INCA)  
REJANE REIS (ABRC)

### RESUMO

O estadiamento do câncer pediátrico é importante para mensurar a extensão da doença e assinalar seu prognóstico. O curso abordou elementos fundamentais sobre o estadiamento, justificando a importância de sua implementação no Brasil. De modo simplificado, a uniformização da classificação nos registros de câncer tem como intuito a padronização da coleta dos dados de estadiamento nas instituições de saúde, possibilitando a realização de análises de tendência, morbidade e sobrevida do câncer infantojuvenil, de forma que sejam comparáveis entre regiões, sendo esse o principal objetivo do Consenso de Toronto. O Projeto BENCHISTA, iniciado na Inglaterra e Itália, e incorporado no país, se propõe avaliar e comparar no âmbito internacional o estadiamento diagnóstico e sobrevida a partir dos dados dos registros de câncer, os resultados serão base para elaboração de recomendações práticas para qualificar o estadiamento, de modo a torná-lo mais precoce e eficiente.

## A CONSULTA DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DO CÂNCER INFANTIL

### COORDENAÇÃO

ANA LYGIA PIRES MELARAGNO  
(EDUCARE & ONCO ENSINO E DESENVOLVIMENTO)  
JULIANA PEPE MARINHO (EDUCARE & ONCO ENSINO E DESENVOLVIMENTO)  
PATRÍCIA MOREIRA (EDUCARE & ONCO ENSINO E DESENVOLVIMENTO)

### PALESTRANTES

ANA LYGIA PIRES MELARAGNO  
(EDUCARE & ONCO ENSINO E DESENVOLVIMENTO)  
JULIANA PEPE MARINHO (EDUCARE & ONCO ENSINO E DESENVOLVIMENTO)  
PATRÍCIA MOREIRA (EDUCARE & ONCO ENSINO E DESENVOLVIMENTO)

### RESUMO

A consulta de enfermagem, se realizada por profissionais com conhecimento sobre os sinais e sintomas e os processos de encaminhamento para atendimento imediato, pode contribuir para o diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. O curso foi dividido em duas partes. A primeira parte abordou a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem para identificação de sinais e sintomas do câncer, as etapas da consulta de enfermagem e como uma história bem colhida e um exame minucioso permitem flagrar a doença ainda de forma incipiente, possibilitando a chance de cura para o paciente e as estratégias para a realização do exame físico em crianças e adolescentes. Na segunda parte do curso, foi proposto um maior aprofundamento em relação aos exames físicos que devem ser realizados na consulta de enfermagem, assim como na identificação de sinais e sintomas dos vários tipos de câncer infantojuvenil. Outro aspecto abordado foi a importância de apoio às famílias de crianças com câncer.

# CARTA DE RECOMENDAÇÕES



Nos últimos anos, diversas iniciativas têm acontecido com o objetivo de aumentar as chances de cura do câncer no Brasil. Em 2021, a Organização Pan-Americana de Saúde definiu o Brasil como um dos países prioritários para implementação da Iniciativa Global para o Câncer Infantil. Neste período, a SOBOPE realizou, em parceria com o St. Jude Children's Research Hospital, uma oficina que buscou ampliar colaborações entre diferentes instituições, tendo como conclusão a importância do desenvolvimento de políticas públicas específicas para o câncer infantojuvenil e a adesão à Iniciativa Global para o Câncer Infantil.

Diante desse contexto, e considerando a relevância do Fórum de Oncologia Pediátrica em levantar propostas efetivas para a implementação de políticas públicas voltadas ao câncer infantil, nesta 6ª edição foi realizada uma oficina de encerramento com a presença de 56 especialistas, que discutiram propostas com vistas a aumentar as chances de cura do câncer infantojuvenil no país.

A oficina teve como objetivo definir prioridades nos principais eixos temáticos debatidos ao longo do evento: acesso ao sistema de saúde, monitoramento e avaliação, Cuidados Paliativos, qualificação do tratamento e estratégias de *advocacy*. Os participantes foram divididos em grupos e, com a presença de um especialista referência e uma facilitadora, definiram uma prioridade por tema a fim de desenvolverem um plano de ação. A ferramenta utilizada foi a 5W2H – *what, why, who, where, when, how, how much* –, um conjunto de questões comumente aplicado para compor planos de ação de maneira rápida e eficiente.

Este documento apresenta os resultados de cada grupo. Esperamos que os gestores responsáveis considerem as recomendações para a consolidação de políticas públicas para o câncer infantojuvenil nos próximos dois anos. O Instituto Desiderata se compromete a divulgar e monitorar as recomendações até o próximo Fórum de Oncologia Pediátrica.

## ACESSO AO TRATAMENTO

Elementos fundamentais para a organização da Rede de Atenção à Saúde e a garantia do acesso de crianças e adolescentes ao tratamento oncológico.

### TEMAS RELEVANTES LEVANTADOS PELO ESPECIALISTA

- ⊕ Sensibilização e capacitação da atenção primária para o diagnóstico precoce
- ⊕ Integração entre os diferentes níveis de atenção
- ⊕ Organização e divulgação de fluxos de referência e contrarreferência para o câncer infantojuvenil
- ⊕ Investigação diagnóstica (realização de exames)

ACESSO AO SISTEMA DE SAÚDE	
<b>TEMA PRIORIZADO PELO GRUPO:</b>	Integração entre os diferentes níveis de atenção
<b>O QUÊ?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I) Incluir a temática Oncologia Pediátrica nos planos de atenção oncológica estaduais;</li> <li>II) Organizar a linha de cuidados para oncologia pediátrica nos diferentes estados, garantindo acesso ao tratamento em tempo oportuno.</li> </ul>
<b>POR QUÊ?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Garantir o direito à atenção integral resolutiva e de qualidade;</li> <li>» Diminuir o diagnóstico tardio;</li> <li>» Acabar com a fragmentação do cuidado.</li> </ul>
<b>ONDE?</b>	Em todo o território brasileiro, respeitando a regionalização
<b>QUEM?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Ministério da Saúde;</li> <li>» Secretarias estaduais e municipais;</li> <li>» Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica;</li> <li>» Instituto Desiderata;</li> <li>» Hospitais de referência para tratamento oncologia pediátrica.</li> </ul>
<b>COMO?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Sensibilizar os gestores públicos sobre a importância da priorização da oncologia pediátrica na agenda pública;</li> <li>» Publicar normativa federal que contemple a oncologia pediátrica entre os eixos prioritários dos planos estaduais de oncologia;</li> <li>» Criar comissão na esfera estadual para elaborar diretrizes prioritárias para organização da linha de cuidados em oncologia pediátrica;</li> <li>» Publicar deliberações estaduais que fomentem a linha de cuidado em oncologia pediátrica;</li> <li>» Articular com gestores responsáveis pelo e-SUS o uso de ferramentas tecnológicas para facilitar a comunicação entre os diferentes níveis de atenção.</li> </ul>

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O uso de dados dos registros de câncer como ferramenta para subsidiar a avaliação das políticas públicas de câncer infantojuvenil.

### TEMAS RELEVANTES LEVANTADOS PELO ESPECIALISTA

- ⊕ Falta de sustentabilidade política e financeira dos registros de câncer
- ⊕ Problemas relacionados à qualidade dos dados e à capacitação de profissionais registradores
- ⊕ Problemas relacionados à utilização dos dados para gestão e pesquisa

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO	
<b>TEMA PRIORIZADO PELO GRUPO:</b>	Falta de sustentabilidade política e financeira nos registros de câncer
<b>O QUÊ?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I) Regular o sistema de registros de câncer no Brasil (base hospitalar e base populacional) por meio de uma Portaria Ministerial que estabeleça o Sistema de Vigilância de Câncer e seus componentes nos âmbitos federal, estadual e municipal;</li> <li>II) Definir o RHC como parte dos critérios do Ministério da Saúde para credenciamento nos programas privados de excelência;</li> <li>III) Criar uma cultura de divulgação e utilização sobre o câncer com as informações obtidas por meio dos Registros de Câncer.</li> </ul>
<b>POR QUÊ?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Conhecer a epidemiologia do câncer infantojuvenil é essencial para subsidiar o planejamento, o monitoramento e a avaliação;</li> <li>» Fortalecer políticas e pesquisas científicas;</li> <li>» Melhorar os Registros de Câncer, pois são a base para qualquer política de controle da doença, no sentido amplo da prevenção até os Cuidados Paliativos;</li> <li>» Garantir o Sistema de Vigilância de Câncer para monitorar as ações de controle do câncer.</li> </ul>
<b>ONDE?</b>	Em todo o território nacional, nas esferas de governo municipal, estadual e federal e nos setores privados
<b>QUEM?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Governo em todas as esferas, hospitais, sociedades médicas e sociedade civil;</li> <li>» Instituto Nacional de Câncer;</li> <li>» Conselho Nacional de Secretários de Saúde;</li> <li>» Organização Pan-Americana da Saúde;</li> <li>» Associação Brasileira de Registros de Câncer.</li> </ul>
<b>COMO?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Criar um grupo de trabalho junto à SAES para concepção da regulamentação;</li> <li>» Negociar junto às esferas decisórias (MS e SES) o estabelecimento de um grupo de trabalho para incorporação de RHC como critérios para hospitais de excelência (PROADI);</li> <li>» Especificar indicadores de qualidade para os RHC específicos para o câncer infantojuvenil;</li> <li>» Realizar <i>advocacy</i> para gestores de saúde nas esferas institucional, municipal, estadual e federal.</li> </ul>

## CUIDADOS PALIATIVOS

Diretrizes prioritárias para implementação de uma rede integrada de Cuidados Paliativos Pediátricos no Brasil.

### TEMAS RELEVANTES LEVANTADOS PELO ESPECIALISTA

- ⊕ Resistência em incluir os Cuidados Paliativos desde o diagnóstico
- ⊕ Dificuldade de acesso ao opioide
- ⊕ Dificuldade de morrer em casa no Brasil (medicação, atestado de óbito)
- ⊕ Falta de espaço sobre a temática dos Cuidados Paliativos Pediátricos na formação profissional
- ⊕ Falta de integração entre os centros especializados e Rede de Atenção Primária na hora da alta hospitalar

<b>CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS</b>	
<b>TEMA PRIORIZADO PELO GRUPO:</b>	Falta de espaço sobre a temática dos Cuidados Paliativos Pediátricos na formação profissional
<b>O QUÊ?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I) Viabilizar a entrada dos Cuidados Paliativos Pediátricos nas residências de pediatria e subespecialidades pediátricas;</li> <li>II) Realizar educação continuada para estudantes e profissionais da saúde da rede em geral.</li> </ul>
<b>POR QUÊ?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Pouca abordagem do assunto Cuidados Paliativos nas universidades;</li> <li>» Poucos espaços públicos de formação continuada sobre a temática.</li> </ul>
<b>ONDE?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Universidades e hospitais de ensino que oferecem residência em pediatria (médica e multiprofissional);</li> <li>» Atenção Primária à Saúde em nível nacional;</li> <li>» Hospitais com serviço de pediatria em nível nacional;</li> <li>» Universidades: ligas estudantis de pediatria e Cuidados Paliativos.</li> </ul>
<b>QUEM?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Grupo de Trabalho de Cuidados Paliativos;</li> <li>» Rede Brasileira de Cuidados Paliativos Pediátricos;</li> <li>» Comitê de Pediatria da Academia Nacional de Cuidados Paliativos.</li> </ul>
<b>COMO?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Articular sociedades e entidades, como Associação Médica Brasileira, Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica, Conselhos Regionais de Enfermagem, Sociedade Brasileira de Pediatria e Academia Nacional de Criadores e Pesquisadores, com vistas à criação de um documento conjunto que apoie a inserção dos Cuidados Paliativos Pediátricos nas residências médicas em subespecialidades pediátricas, além do reforço para efetivar o programa de três anos sugerido pela SBP, em que já estão inseridos os Cuidados Paliativos Pediátricos;</li> <li>» Conduzir documento assinado por todas as sociedades/entidades citadas para a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para a inserção de Cuidados Paliativos Pediátricos nas residências médicas de subespecialidades pediátricas;</li> <li>» Organizar um fluxo nacional de oferta de vagas para residentes nos hospitais que oferecem serviço de Cuidados Paliativos Pediátricos;</li> <li>» Desenvolver cursos gratuitos de Cuidados Paliativos Pediátricos por meio da plataforma de ensino a distância para estudantes e profissionais de saúde da rede.</li> </ul>

## QUALIFICAÇÃO DO TRATAMENTO

Elementos essenciais para qualificar de forma equitativa o tratamento do câncer infantojuvenil no Brasil.

### TEMAS RELEVANTES LEVANTADOS PELO ESPECIALISTA

- ⊕ Medicamento
- ⊕ Acesso ao diagnóstico preciso
- ⊕ Centralização do tratamento
- ⊕ Formação dos profissionais
- ⊕ Acesso a novas tecnologias

QUALIFICAÇÃO DO TRATAMENTO	
<b>TEMA PRIORIZADO PELO GRUPO:</b>	Acesso ao diagnóstico preciso
<b>O QUÊ?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>I) Organizar uma rede de apoio entre os diferentes centros para qualificação do diagnóstico em oncologia pediátrica;</li> <li>II) Estimular e fortalecer os grupos cooperativos, centralizando a revisão do diagnóstico para todos os temas/patologias em oncologia pediátrica.</li> </ul>
<b>POR QUÊ?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Uniformizar acesso ao diagnóstico;</li> <li>» Padronizar critérios para definir o diagnóstico;</li> <li>» Viabilizar pesquisa com dados das redes em formação;</li> <li>» Impactar diretamente na escolha do tratamento adequado.</li> </ul>
<b>ONDE?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Centros de excelência/referência;</li> <li>» Toda a rede de hospitais que realiza tratamento em oncologia pediátrica.</li> </ul>
<b>QUEM?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (também apoio técnico na execução);</li> <li>» Rede de associados da SOBOPE;</li> <li>» Grupos cooperativos de tratamento das diferentes patologias;</li> <li>» Representantes do Ministério da Saúde e/ou das Secretarias Estaduais de Saúde;</li> <li>» Apoio: St. Jude Global e Organização Pan-Americana da Saúde.</li> </ul>
<b>COMO?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Realizar o diagnóstico situacional dos serviços que tratam oncologia pediátrica nas regiões de saúde;</li> <li>» Mapear forças e necessidades de diagnóstico de cada centro;</li> <li>» Capacitar os profissionais envolvidos na coleta e no empacotamento das informações mínimas necessárias em um laudo;</li> <li>» Estabelecer redes colaborativas de diagnóstico especializado por patologia com apoio do Ministério da Saúde e da SOBOPE;</li> <li>» Levantar programas e/ou fontes de financiamento estáveis para apoiar os centros que não dispõem de acesso a certos tipos de diagnósticos por causa do custo do exame ou do courier.</li> </ul>

## ESTRATÉGIAS DE *ADVOCACY*

A importância do *advocacy* no fortalecimento da agenda do câncer infantojuvenil de forma perene na gestão pública.

### TEMAS RELEVANTES LEVANTADOS PELO ESPECIALISTA

- ⊕ Impacto da pandemia de covid-19 na investigação e no tratamento das doenças crônicas
- ⊕ Falta de consenso sobre a necessidade de políticas específicas para o câncer infantojuvenil
- ⊕ Insuficiência de políticas de assistência para as famílias que enfrentam o câncer infantojuvenil
- ⊕ Desabastecimento de medicamentos
- ⊕ Ausência de estratégias para garantia do cuidado pós-tratamento

<b>ADVOCACY</b>	
<b>TEMA PRIORIZADO PELO GRUPO:</b>	Insuficiência de políticas de assistência para as famílias que enfrentam o câncer infantojuvenil
<b>O QUÊ?</b>	Aproximar e envolver os familiares, as organizações e a sociedade em geral para fortalecer ações de <i>advocacy</i> .
<b>POR QUÊ?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Ausência de uma mobilização nacional em prol do câncer infantojuvenil;</li> <li>» Falta de consenso sobre as necessidades específicas do câncer infantojuvenil;</li> <li>» Mortes evitáveis, ganho de anos de vida, mais pessoas ativas e menos ônus ao sistema de saúde;</li> </ul>
<b>ONDE?</b>	Estratégias nas esferas regional e nacional
<b>QUEM?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Confederação Nacional das Instituições de Apoio e Assistência à Criança e ao Adolescente com Câncer e outras organizações da sociedade civil;</li> <li>» Familiares;</li> <li>» Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica;</li> <li>» Assistentes sociais.</li> </ul>
<b>COMO?</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>» Realizar um levantamento de todas as políticas de apoio às famílias de crianças com câncer e identificar as necessidades assistenciais;</li> <li>» Aprender com experiências internacionais bem-sucedidas;</li> <li>» Criar uma narrativa única em prol do câncer infantojuvenil;</li> <li>» Criar estratégias de comunicação mobilizadoras;</li> <li>» Realizar ações de educação e conscientização da temática para o empoderamento das famílias;</li> <li>» Realizar encontros periódicos com familiares sensibilizados no tema.</li> </ul>

# COMUNICAÇÃO





## PLATAFORMA CUSTOMIZADA PARA O EVENTO



## MÍDIAS SOCIAIS

**53** CARDS E VÍDEOS PUBLICADOS

no **Instagram**, no **Facebook** e no **LinkedIn** do Instituto Desiderata

CRIAÇÃO DE GRUPO DO FACEBOOK DO EVENTO:

**304** SEGUIDORES

**25** PUBLICAÇÕES

**17** NEWSLETTERS ENVIADAS

aos participantes do FOP e à base do Instituto Desiderata

**2** PATROCINADORES

**4** PARCEIROS INSTITUCIONAIS

**3** PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO

**= 9** INSTITUIÇÕES DIVULGADORAS DO EVENTO

## CARDS PUBLICADOS



NEWSLETTERS

**Como avançar de forma mais equitativa nas políticas para o câncer infantil no Brasil?**

Este artigo apresenta uma análise detalhada do cenário atual das políticas públicas para o câncer infantil no Brasil, discutindo os desafios e as estratégias para promover uma maior equidade no acesso aos cuidados de saúde.

**Estratégias de advocacy para o câncer infantil**

Este artigo apresenta estratégias de advocacy para o câncer infantil, discutindo o papel das organizações da sociedade civil e a importância da participação da comunidade na formulação de políticas públicas.

**Vem aí a 6ª edição do FOP!**

Este artigo anuncia a 6ª edição do Fórum de Oncologia Pediátrica (FOP), destacando o tema central e os convidados para a edição deste ano.

**A importância dos cuidados paliativos desde o diagnóstico - Parte 1**

Este artigo discute a importância dos cuidados paliativos desde o momento do diagnóstico, abordando aspectos éticos, legais e práticos da abordagem multidisciplinar.

ASSESSORIA DE IMPRENSA

- Oncoquia - 6º Fórum de Oncologia Pediátrica discute políticas públicas para o câncer infantil
- Folha de São Paulo - Taxa de morte por câncer infantil no Brasil é duas vezes a dos EUA

saúde

# Taxa de morte por câncer infantil no Brasil é duas vezes a dos EUA

Problemas de acesso e falhas de assistência levam país a manter índice estagnado há 20 anos

Cláudia Colucci

**Mortes infantis por câncer têm grandes disparidades regionais**

De acordo com o relatório, a taxa de mortalidade por câncer infantil no Brasil é duas vezes maior do que nos Estados Unidos. O estudo também aponta para grandes disparidades regionais, com as regiões Sul e Sudeste apresentando as maiores taxas de mortalidade.

Segundo o relatório, as principais causas de mortalidade são a falta de acesso a tratamentos modernos e a baixa qualidade dos serviços de saúde. Além disso, a falta de profissionais especializados em oncologia pediátrica também contribui para o alto índice de mortalidade.

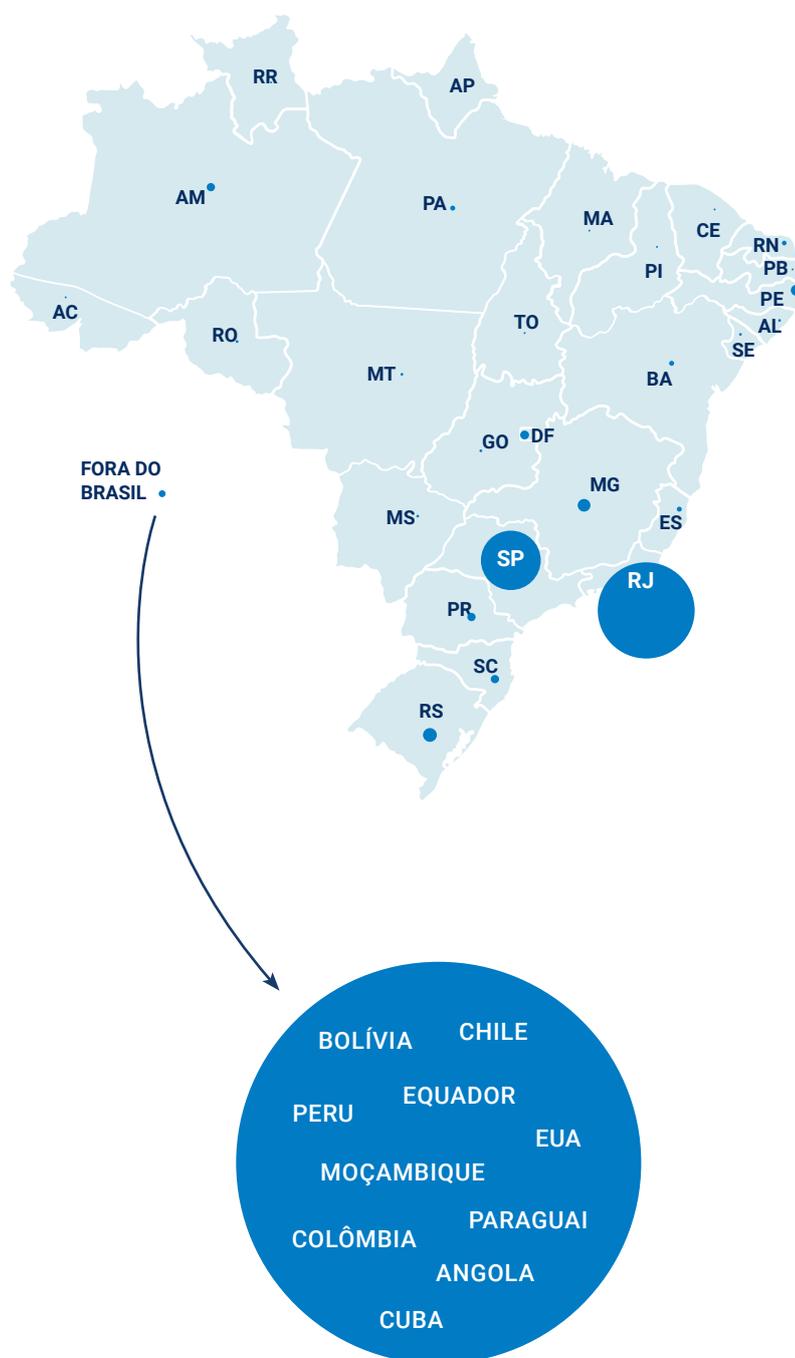
O relatório também destaca a importância de políticas públicas que promovam o acesso equitativo aos cuidados de saúde e a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos. Isso inclui investimentos em pesquisa, capacitação de profissionais e fortalecimento do sistema de saúde.

# PERFIL DOS INSCRITOS

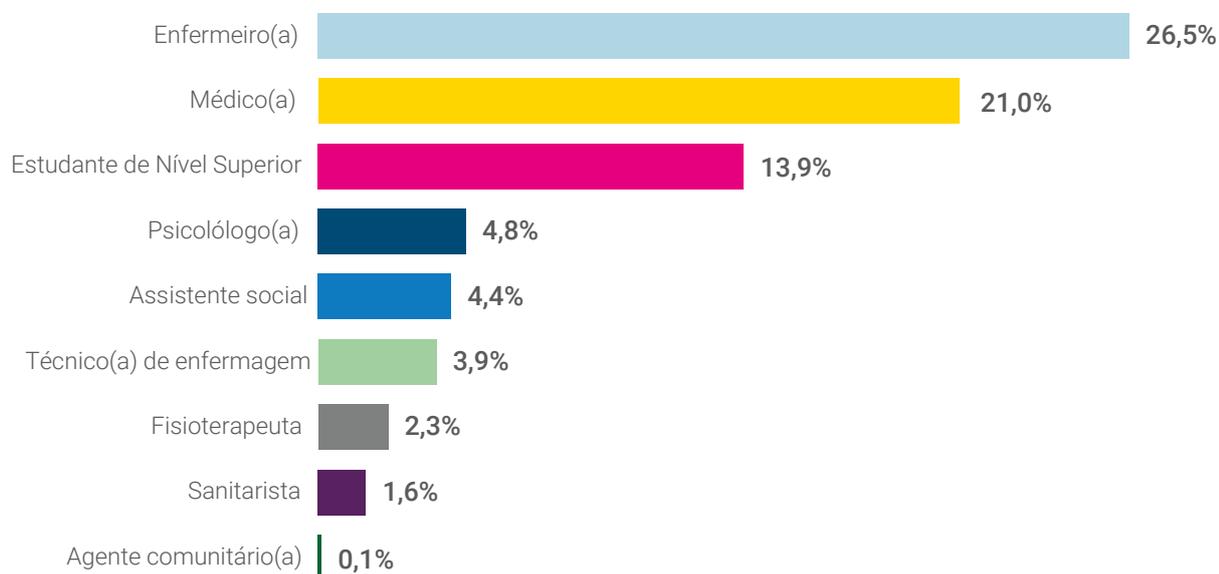


## DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES SEGUNDO ESTADO

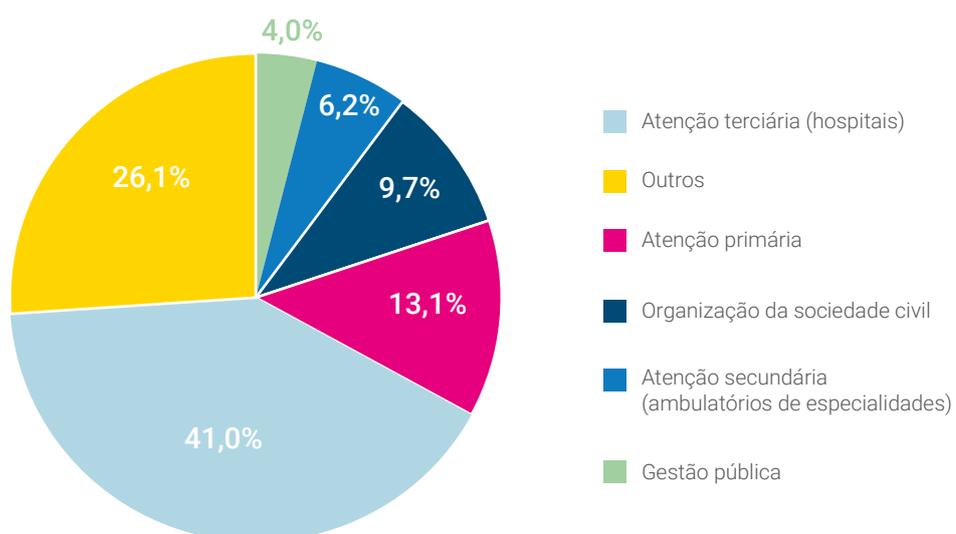
UF	N	%
AC	2	0,2%
AL	5	0,6%
AM	24	2,9%
BA	14	1,7%
BR	1	0,1%
CE	7	0,8%
DF	26	3,2%
ES	14	1,7%
GO	3	0,4%
MA	3	0,4%
MG	38	4,6%
MS	5	0,6%
MT	8	1,0%
PA	13	1,6%
PB	2	0,2%
PE	52	6,3%
PI	3	0,4%
PR	24	2,9%
<b>RJ</b>	<b>289</b>	<b>35,0%</b>
RN	14	1,7%
RO	7	0,8%
RR	1	0,1%
RS	41	5,0%
SC	24	2,9%
SE	7	0,8%
<b>SP</b>	<b>178</b>	<b>21,6%</b>
TO	1	0,1%
FORA DO BRASIL	19	2,3%
<b>TOTAL</b>	<b>825</b>	<b>100%</b>

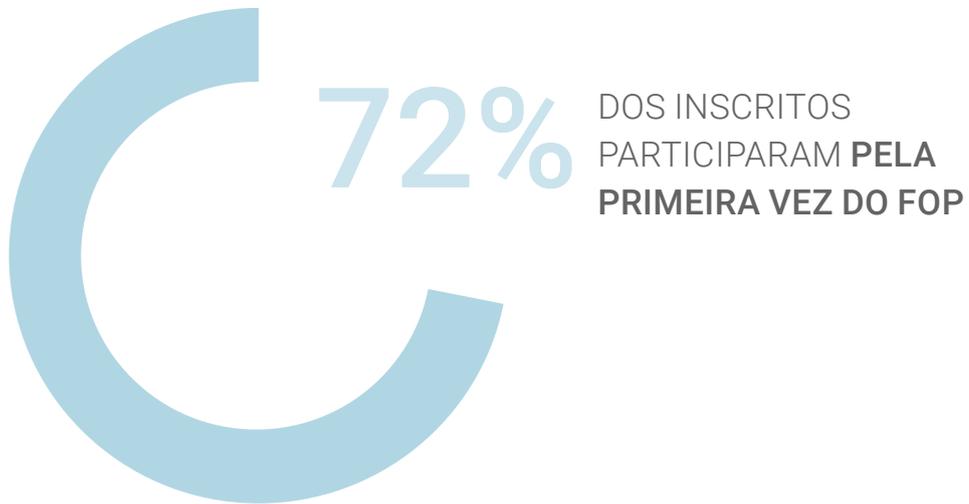


## DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES SEGUNDO PROFISSÃO

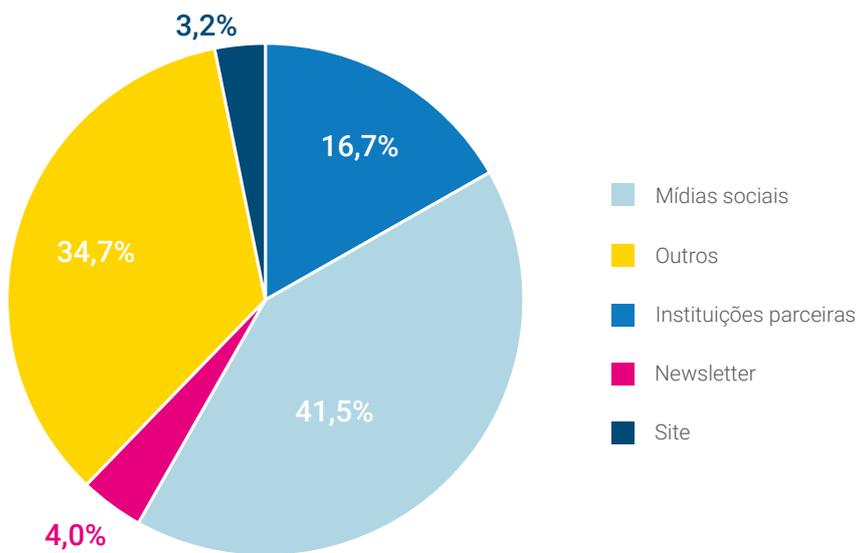


## DISTRIBUIÇÃO DE PARTICIPANTES SEGUNDO ÁREA DE ATUAÇÃO





### COMO OS INSCRITOS SOUBERAM DO EVENTO



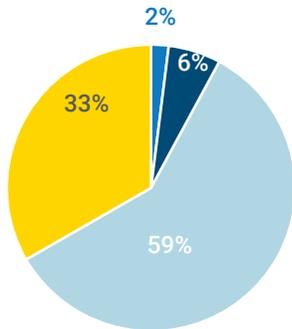
# AVALIAÇÃO



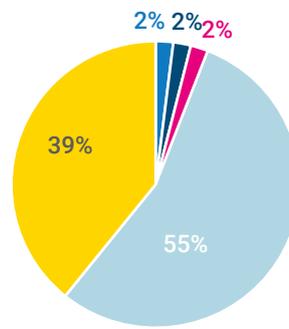
## COMO VOCÊ AVALIARIA O 6º FOP NOS QUESITOS ABAIXO?

TOTAL DE PARTICIPANTES QUE AVALIARAM O EVENTO: 51

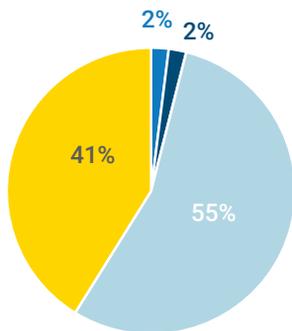
DURAÇÃO DO EVENTO



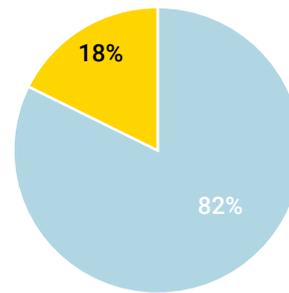
HORÁRIO DAS PALESTRAS



TEMPO DAS PALESTRAS

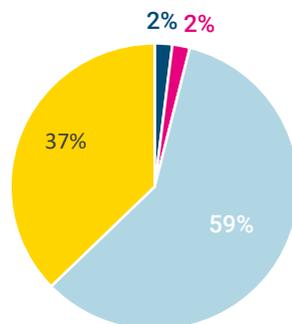


CONTEÚDO DAS PALESTRAS

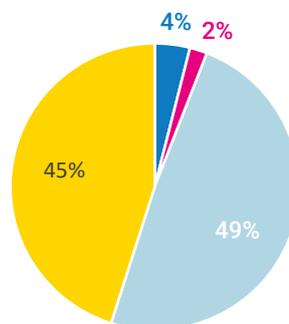


## COMO VOCÊ AVALIARIA A PLATAFORMA DO EVENTO?

CONTEÚDO DISPONIBILIZADO



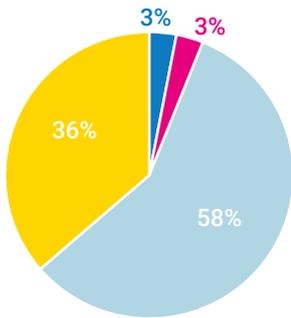
FACILIDADE DE ENCONTRAR INFORMAÇÕES



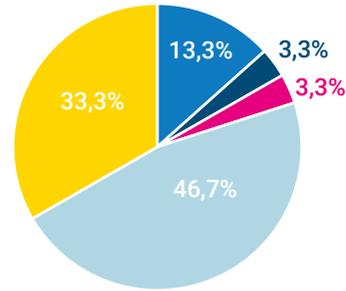
■ muito satisfeito   ■ satisfeito   ■ indiferente   ■ insatisfeito   ■ muito insatisfeito

## CASO TENHA PARTICIPADO DE ALGUM CURSO, QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTOJUVENIL COM FOCO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

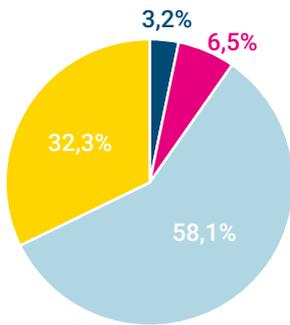


IMPLEMENTAÇÃO DO ESTADIAMENTO DE TORONTO NOS REGISTROS POPULACIONAIS

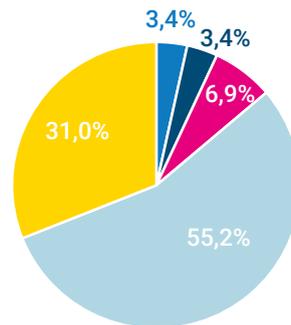


A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS DESDE O DIAGNÓSTICO

PARTE 1

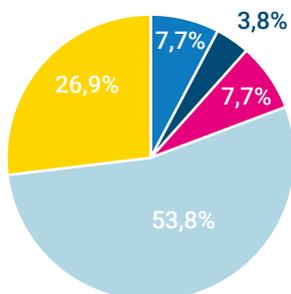


PARTE 2

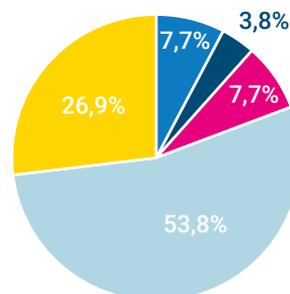


A CONSULTA DE ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS DO CÂNCER INFANTIL

PARTE 1



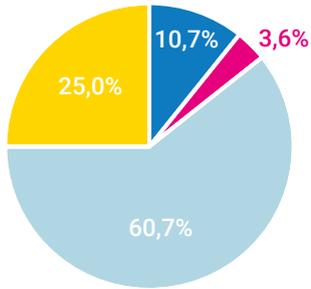
PARTE 2



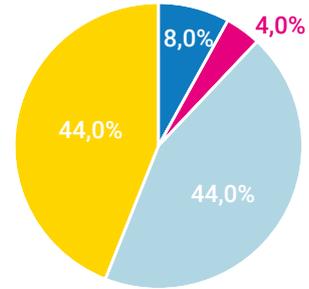
■ muito satisfeito   ■ satisfeito   ■ indiferente   ■ insatisfeito   ■ muito insatisfeito

## CASO TENHA PARTICIPADO DE ALGUM ENCONTRO TEMÁTICO, QUAL SEU GRAU DE SATISFAÇÃO

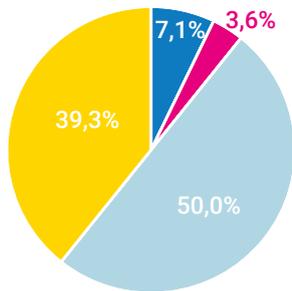
COLHENDO EXPERIÊNCIAS SOBRE O CUIDADO NO MOMENTO DA FINITUDE - INVENÇÕES POSSÍVEIS COMO BRECHAS PARA O SOFRIMENTO PROFISSIONAL.



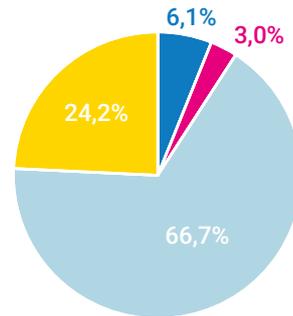
EXPERIÊNCIA DA ESCALA DE SINAIS DE ALERTA PRECOCE PEDIÁTRICO (ESAPP) NO BRASIL



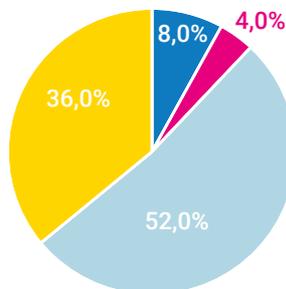
RELATOS E EXPERIÊNCIAS SOBRE O DIAGNÓSTICO PRECOCE EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA



SOBRE VIVER APÓS O CÂNCER INFANTO-JUVENIL



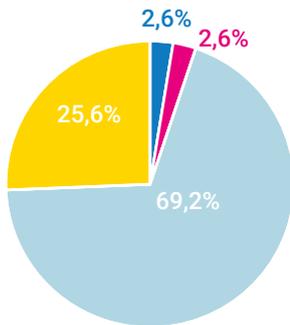
COMUNIDADE COMPASSIVA – CUIDADOS PALIATIVOS NAS FAVELAS



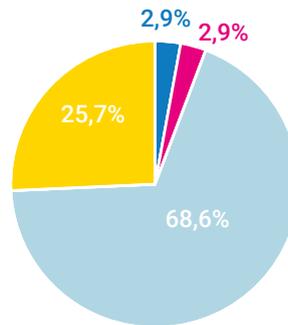
■ muito satisfeito   ■ satisfeito   ■ indiferente   ■ insatisfeito   ■ muito insatisfeito

## AVALIAÇÃO DAS MESAS

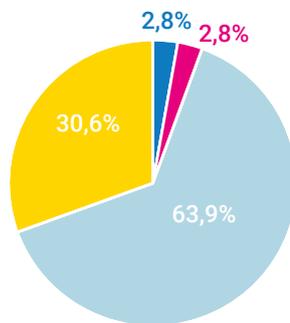
COMO OS DADOS PODEM SER USADOS NA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CÂNCER INFANTIL?



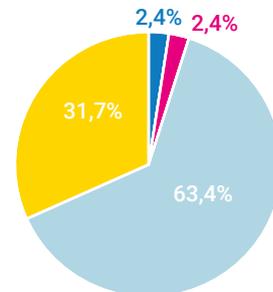
CONQUISTAS E DESAFIOS NO ACESSO AO ATENDIMENTO DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL



DESAFIOS PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA REDE DE CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL.



A SITUAÇÃO DO CÂNCER INFANTO-JUVENIL NO BRASIL, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A QUALIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES



■ muito satisfeito   ■ satisfeito   ■ indiferente   ■ insatisfeito   ■ muito insatisfeito

## AVALIAÇÃO DO FOP

Pontuação de 0 a 10 referente aos itens abaixo:

O 6º FOP conseguiu potencializar seus conhecimentos sobre a temática?

9,1

O 6º FOP conseguiu proporcionar networking e novas conexões?

8,2

Você recomendaria o 6º FOP para algum amigo?

9,7

Qual nota você daria para o 6º FOP?

9,5

VOCÊ PARTICIPARIA NOVAMENTE?

100%  
SIM

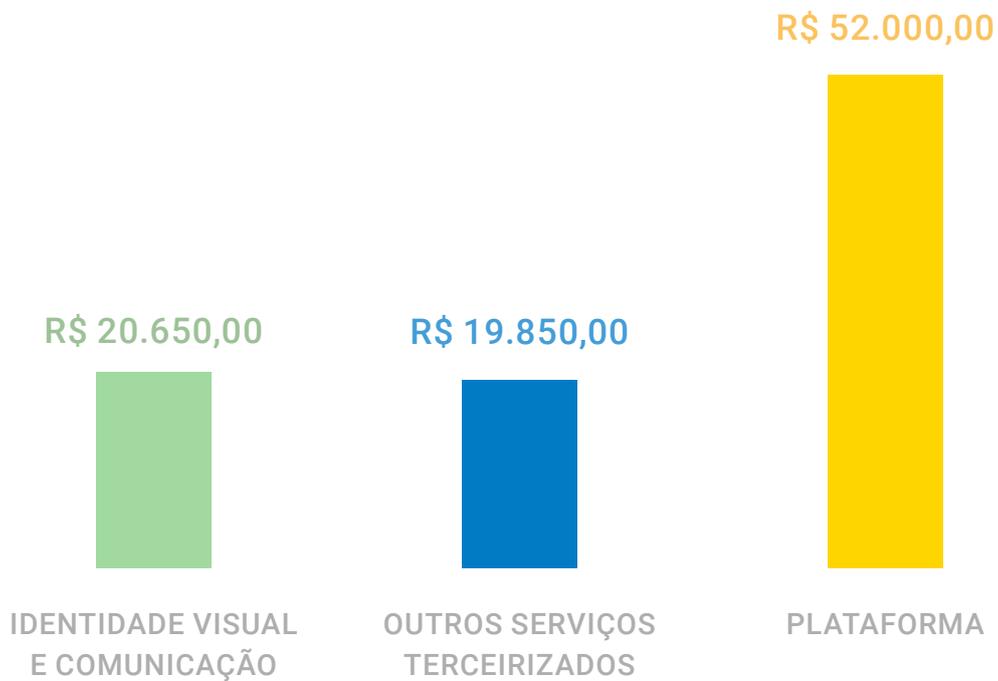
# PRESTAÇÃO DE CONTAS



## PRESTAÇÃO DE CONTAS

VALOR TOTAL

# R\$ 92.500,00



## APOIADORES E PARCEIROS

### IDEALIZAÇÃO



### REALIZAÇÃO



### PATROCÍNIO



### PARCEIROS INSTITUCIONAIS



### PARCEIROS DE COMUNICAÇÃO



Idealização



UNIDOS  
PELA CURA

Realização



desiderata